

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA -
EXPERIÊNCIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

*Márcia Bucchi Alencastre **

*Yolanda Dora Martinez Évora **

*Carmem Gracinda Silvan Scochi **

*Branca Maria de Oliveira Santos **

O Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade de São Paulo (USP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), PIBIC-USP/CNPq, instituído em fevereiro de 1992, é destinado a alunos de graduação com a finalidade de introduzi-los na pesquisa científica.

Originariamente, esse Programa foi criado em 1987 pelo CNPq, que dispunha de um grande número de bolsas de iniciação científica não completamente aproveitadas, em função do excesso de burocracia exigida pelo Órgão. Em 1991, a USP recebeu do CNPq, através de doações individuais a seus professores, cerca de 563 bolsas de iniciação científica (USP, 1992), ampliando dessa forma, o número de bolsas destinadas à Universidade.

Em 1992, essas bolsas foram distribuídas aos professores orientadores escolhidos por uma Comissão Universitária, presidida pelo Pró-Reitor de Pesquisa e com a colaboração de assessores ad hoc, que eram responsáveis pela análise e seleção de projetos enviados. As mesmas eram renováveis a critério da Comissão, que se responsabilizava pela evolução do Programa, sendo o orientador apenas o gestor da bolsa, podendo, a seu critério, indicar novos bolsistas ou cancelar bolsas em vigência.

Para se candidatar às bolsas, os docentes doutores da USP deveriam encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa informações a respeito de sua área de atuação, curriculum vitae simplificado, breve descrição da linha de pesquisa e número de quotas desejado. Recebidas as solicitações, a Comissão analisava as propostas e selecionava os orientadores.

A intenção deste Programa era fazer com que os procedimentos burocráticos para a utilização das bolsas fossem os mínimos possíveis; a responsabilidade sobre o estágio e aproveitamento do aluno seria do orientador. A Comissão acompanharia o desempenho formativo e educacional da associação orientador/orientado.

* *Professoras Doutoradas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*

Seria de responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, realizar anualmente, um evento de Iniciação Científica, intra-USP, onde os bolsistas apresentariam os trabalhos que vinham desenvolvendo, em forma de pôster, momento em que representantes do CNPq fariam uma avaliação global do Programa, visando a sua renovação (COMUNICADO, 1992).

A partir de maio de 1992, o acompanhamento e avaliação dos bolsistas deste Programa, em cada Unidade, passou a ser realizado pela Comissão de Pesquisa local, conforme estabelecido em reunião ordinária do Conselho de Pesquisa de abril de 1992. Essa avaliação baseava-se em informações contidas em Fichas de Avaliação, onde constavam dados sobre os orientadores e bolsistas e um pequeno resumo da pesquisa desenvolvida.

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) foi contemplada com cinco bolsas dentro desse Programa piloto CNPq/USP. Para a indicação dos bolsistas os docentes deveriam sugerir alunos regularmente matriculados no curso de graduação, com desempenho acadêmico compatível com a finalidade da bolsa, dedicar-se integralmente às atividades do curso e participar efetivamente, do projeto de pesquisa do orientador, não sendo permitida qualquer conciliação com outros trabalhos universitários. Não se deveria indicar candidatos com reprovação em disciplina afim com as atividades do projeto, aluno desmotivado para ingressar na carreira científica, bem como estudante do mesmo círculo familiar do orientador. A duração seria de 12 meses, admitindo-se renovações desde que o período total não ultrapassasse 48 meses, nem mesmo o tempo mínimo regular exigido pelo curso de graduação.

Vale considerar que o cancelamento da bolsa era permitido a qualquer momento e a substituição do bolsista, trimestralmente, desde que o período de vigência da bolsa para indicação do novo bolsista não fosse inferior a quatro meses. Por outro lado, não era permitida a substituição de bolsistas no último quadrimestre da quota. Era também terminantemente vedada a acumulação de bolsas CNPq com as de outros programas do próprio CNPq, ou com bolsas de quaisquer outras instituições/agências.

Em agosto de 1993, a EERP-USP foi contemplada com mais duas quotas, número baseado na relação uma bolsa para 25 doutores em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) e uma para 50 em Regime de Turno Completo (RTC). A seleção coube à Comissão de Pesquisa local e as indicações dos novos professores orientadores mereceram a aprovação da Congregação.

Para nortear essa primeira seleção, a Comissão priorizou projetos relevantes, docentes que tinham estagiários desenvolvendo trabalhos de iniciação científica sem fomento e jovens doutores que normalmente encontram mais dificuldades em obter financiamentos aos seus projetos de pesquisa e, conseqüentemente, a essas e outras modalidades de bolsas. Por questões éticas, os membros efetivos e suplentes do Colegiado não se candidataram às referidas bolsas.

Visando à uma avaliação global do Programa, foi realizado em São Paulo, no período de 5 a 7 de maio de 1993, o I Simpósio de Iniciação Científica (SIC) USP / CNPq, onde algumas pesquisas alcançaram nível tão elevado que poderiam ser transformadas em dissertações e teses (NOVO, 1993).

Vale considerar que essa avaliação tem caráter permanente e tem-se baseado não só na conclusão dos trabalhos, mas também, na apreciação do orientador através

de Fichas de Avaliação, em simpósios realizados pela Comissão de Pesquisa em nível da Unidade e no simpósio final da Universidade. Nesse mesmo ano foi realizado o I SIC USP/CNPq-Campus de Ribeirão Preto, em 21 de maio de 1993, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP, espaço reservado para que todas as Unidades do Campus pudessem expor à comunidade científica local as atividades consideradas relevantes no que se relaciona a pesquisa.

Ainda atendendo às exigências do Programa, a Comissão de Pesquisada EERP-USP, realizou em 17 de novembro de 1993, seu I Simpósio de Iniciação Científica, oferecendo oportunidade de apresentação dos trabalhos não só aos alunos ligados ao PIBIC/USP, mas a todos os alunos inseridos em iniciação científica, inclusive aqueles sem fomento. Para esse evento, foram inscritos 35 trabalhos, dos quais 23 foram comunicados em forma de exposição oral e 12 em forma de pôster.

Em junho de 1994, a EERP-USP passou a ser contemplada com 12 bolsas, sete das quais já integrantes do PIBIC/USP/CNPq acrescidas de uma quota adicional concedida e quatro bolsas de balcão do CNPq (bolsas obtidas por professores diretamente neste Órgão financiador), repassadas para a quota do PIBIC, cuja seleção continuaria sob responsabilidade da Comissão de Pesquisa da Unidade. Nessa ocasião foram solicitadas 21 bolsas, o que levou a Comissão de Pesquisa a interceder junto a Pró-Reitoria de Pesquisa da USP para a ampliação do número de quotas destinadas à Escola. Com isso, conseguiu-se ampliar a quota institucional, totalizando 13 bolsas.

A exemplo do ano anterior, de 13 a 17 de setembro de 1994, foi realizado na USP o II Simpósio de Iniciação Científica, no qual introduziram a participação de todos os alunos de iniciação científica da Universidade, sendo obrigatória para aqueles ligados ao PIBIC, à semelhança do primeiro evento ocorrido na EERP-USP em 1993.

O II Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP ocorreu em 27 de setembro de 1994, com a inscrição de 38 trabalhos, sendo 16 comunicados através de exposição oral e 22 em pôsteres.

Com intuito de manter uma avaliação permanente do Programa, contínuas alterações foram implementadas nos critérios de avaliação, para resguardar a produtividade e qualidade do mesmo em nível da USP e da Unidade.

O acompanhamento do PIBIC na EERP tem sido realizado pela Comissão de Pesquisa local, através do preenchimento de um relatório de atividades parciais e outro final contendo dados sobre o desempenho do aluno e desenvolvimento do projeto, bem como pela participação dos bolsistas nos Simpósios de Iniciação Científica da USP e da Unidade. Nesse último evento anual, foram apresentados todos os trabalhos de pesquisa vinculados ao PIBIC, inclusive aqueles ainda em projeto, pois a participação nos mesmos era considerada parte da etapa de pré-avaliação do Programa.

Preocupados com a constante atualização, a Comissão de Pesquisa da Unidade implementou algumas inovações, abrangendo a organização, a operacionalização e avaliação dos eventos. Nesse sentido, tem-se solicitado aos participantes (bolsistas e orientadores) o preenchimento de um formulário contendo os pontos positivos e negativos e sugestões, com vistas ao aprimoramento destes Simpósios.

Assim, fez-se um levantamento junto aos participantes do II Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP e da USP, realizado em Ribeirão Preto e no Campus da Capital, respectivamente. Neste primeiro evento, foram apresentados 38 trabalhos ou projetos, orientados por 24 docentes; alguns alunos estavam inseridos em mais de uma pesquisa. Desse total, 13 foram divulgados no SIC-USP, em São Paulo, que congregou todas as áreas da Universidade.

Dos 48 formulários distribuídos para serem preenchidos em conjunto pelos orientadores e bolsistas, 24 foram devolvidos, sendo que 16 referiram-se ao evento realizado na EERP-USP e 8 no Campus da Capital.

Pode-se observar no Quadro I as respostas referentes aos aspectos positivos dos dois eventos, sendo que muitos dos participantes apontaram mais do que um benefício.

QUADRO 1 - Aspectos positivos manifestados pelos orientadores e alunos de graduação em enfermagem que participaram do II Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP, em Ribeirão Preto (16) e no II Simpósio de Iniciação Científica da USP, no Campus da capital

| Aspectos Positivos | EERP | Campos da Capital |
|--|------|-------------------|
| - Oportunidade para divulgação da pesquisa | 11 | 4 |
| - Proporciona desenvolvimento do aluno como expositor de trabalho científico | 8 | 2 |
| - Oportunidade de aprendizagem, formação, crescimento profissional e desenvolvimento de pesquisa | 7 | 4 |
| - Incentiva o aluno a desenvolver trabalhos de pesquisa | 3 | 3 |
| - Incentiva e contribui para a produção de conhecimento | 3 | 1 |
| - Boa organização do evento (infra-estrutura, apoio acadêmico e administrativo) | 4 | 1 |
| - Aprimora a pesquisa ou projeto que é submetido à discussão pública | 4 | - |
| - Participação de alunos não bolsistas | 2 | - |
| - Integração entre áreas de conhecimento e outras unidades | - | 3 |

A realização de eventos dessa natureza é reconhecida como uma estratégia positiva que proporciona o aprimoramento do aluno, orientador e do projeto, pois viabiliza o intercâmbio e treinamento do investigador, constituindo-se em etapas preparatórias para a produção de conhecimento científico.

Um aspecto importante observado refere-se à abertura para os expositores no evento, não se restringindo apenas a alunos bolsistas. Este fato possibilitou a divulgação de trabalhos desenvolvidos por estudantes que não dispunham de bolsa de iniciação científica.

Esta estratégia foi uma iniciativa da EERP-USP que freqüentemente tem envolvido alunos monitores ou voluntários em atividades científicas, atendendo à demanda nesta área e complementando a formação dos discentes que cursam a unidade "Conhecimento Científico em Enfermagem", inserida em uma disciplina obrigatória da grade curricular. Isso de certa forma contribui para a produção de conhecimento em enfermagem, incentivando o aluno para o desenvolvimento de trabalhos de investigação.

Acresça-se ainda que as respostas obtidas nos formulários de avaliação corroboram com a filosofia das bolsas de iniciação científica, que visa ao preparo de discentes que se destacam na formação profissional, introduzindo-os no processo de investigação e preparando-os para a pós-graduação. A própria Pró-Reitoria de Pesquisa, através de levantamentos realizados, vem observando que o tempo médio de duração de pós-graduação na USP é menor entre estudantes que tiveram oportunidade de se inserir em projetos de iniciação científica.

Considera-se significativa a demanda e participação de alunos nessas atividades, reforçando o papel da EERP-USP como Centro Colaborador da Organização Pan-americana de Saúde (OP AS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

Quanto aos aspectos negativos (Quadro 2), a grande maioria dos participantes mencionou a pouca participação dos docentes e alunos nos eventos e debates, especialmente na Unidade. Destaca-se que o Simpósio da EERP-USP foi planejado em data definida pelos Departamentos, constando no calendário curricular.

QUADRO 2 - Aspectos negativos manifestados pelos orientadores e alunos de graduação em enfermagem que participaram do II Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP, em Ribeirão Preto (16) e no II Simpósio de Iniciação Científica da USP, no Campus capital (8)

| Aspectos Negativos | EERP | Campus da Capital |
|--|------|-------------------|
| - Pouca participação dos docentes e alunos no evento e debates | 12 | 4 |
| - Deficiências na organização e infra-estrutura | 5 | 8 |
| - Pouca divulgação do evento na Universidade/EERP | 5 | 6 |
| - Pouca discussão e debates | 3 | 1 |

Desta forma, questiona-se a eficácia da estratégia utilizada, que não garantiu a participação de grande contingente de alunos, mesmo sendo liberados de suas atividades didáticas. Os elementos presentes durante o evento restringiram-se aos relatores dos trabalhos, orientadores, comissão organizadora e minoria de outros docentes e discentes.

Deficiências na organização e infra-estrutura foram mencionadas principalmente no evento do Campus da Capital, estando incluído neste item, a falta de recepção dos alunos apresentadores, a realização do evento em dias letivos prejudicando as outras atividades acadêmicas, a diversidade de assuntos em uma mesma sessão, dentre outros.

QUADRO 3 – Sugestões manifestadas pelos orientadores e alunos de graduação em enfermagem que participaram do II Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP, em Ribeirão Preto (16) e no II Simpósio de Iniciação Científica da USP, no Campus da capital (8)

| Sugestões | EERP | Campus da Capital |
|--|------|-------------------|
| - Intensificar a divulgação com maior envolvimento de docentes e alunos (divulgação nas classes) | 10 | 6 |
| - Integrar com outras Unidades do Campus e com outras Escolas de Enfermagem - Evento Regional | 6 | 1 |
| - Convidar docentes para estimular a discussão dos trabalhos | 2 | - |
| - Melhorar a organização do evento | 10 | 1 |
| - Adequação do trabalho por área de conhecimento | - | 3 |

Observa-se no Quadro 3 que o maior número de sugestões formuladas diz respeito ao estímulo para a participação de docentes e alunos por meio de uma maior divulgação dos simpósios, emissão de certificados de presença, liberação apenas de alunos que efetivamente participarão do evento, envolvimento mais intenso da Direção da Unidade e docentes durante o simpósio a fim de motivar os alunos e enriquecer as discussões.

Ainda foram mencionados: a disposição de pôsteres em local de fácil acesso e a realização do simpósio da USP cada ano em um Campus para não se privilegiar apenas os alunos de São Paulo.

Os dados obtidos no levantamento realizado já oportunizaram algumas modificações nos simpósios, principalmente nos realizados na Unidade.

Assim, o III Simpósio de Iniciação Científica da EERP-USP foi realizado nos dias 25 e 26 de setembro de 1995, nos períodos da tarde e manhã, respectivamente, sob a coordenação da Comissão de Pesquisa local. A dinâmica utilizada foi a apresentação das pesquisas concluídas ou projetos sob a forma de pôster ou exposição oral, de acordo com a opção dos orientadores/bolsistas.

Intensificou-se a divulgação prévia do evento junto aos vários segmentos da Unidade, introduziu-se a emissão de certificado para os ouvintes e a figura de debatedores para todas as sessões do simpósio, com vistas a estimular o debate e discussões dos trabalhos apresentados.

Em nível da Universidade, por decisão do Conselho de Pesquisa, o III SIC-USP também foi aberto à participação de outras instituições e organizado de forma descentralizada em quatro áreas - Biológicas, Humanas e Humanidades, Agropecuária e Exatas e Engenharia - realizados nos Campi de Ribeirão Preto, São Paulo, Piracicaba e São Carlos, respectivamente. Essa regionalização dos eventos nos Campi do interior, respeitando as áreas de conhecimento e proporcionando uma maior participação e integração de alunos e professores, possibilitou a organização dos simpósios de maneira mais produtiva.

O III SIC-USP, áreas biológicas, foi organizado pelas Comissões de Pesquisa das cinco Unidades do Campus de Ribeirão Preto, tendo sido inscritos 386 trabalhos sob a forma de pôster, 40 deles da área de Enfermagem que foram debatidos por docentes da EERP-USP.

Conscientes do papel formativo da iniciação científica, como complemento dos subsídios oferecidos aos discentes em salas de aula e como preparo de profissionais para a pós-graduação, esperamos que o relato apresentado sobre a experiência da EERP-USP contribua para uma maior compreensão e divulgação do Programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. USP tem 300 bolsas para iniciação científica. **Jornal da USP**, São Paulo, fev. 1992. p. 6.
02. COMUNICADO da Pró Reitoria de Pesquisa. Bolsas de Iniciação Científica. **Jornal da USP**, São Paulo, fev. 1992. p.3.
03. NOVO programa de bolsas mostra bom resultados. **Jornal da USP**, São Paulo, maio 1993. p. 7.